

Boletim SOMOS A FLORESTA

ANO 2 - BELÉM/PARÁ - AMAZÔNIA/BRASIL - JUL 2022
EDIÇÃO ESPECIAL - X FOSPA/BELÉM-PA



FUNDO PODÁALI: UMA ESTRATÉGIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS PARA APOIO ÀS INICIATIVAS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA

Em 2019, a COIAB completou seus 30 anos de (r)existência, período marcado por muitos desafios mas também por muitas conquistas e avanços na luta pela defesa dos direitos dos povos indígenas à terra, à saúde, à educação, à cultura e à sustentabilidade. E, para marcar a data comemorativa, houve o lançamento do Podáali – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira, com o intuito de fortalecer ainda mais a COIAB, os povos, organizações e territórios indígenas. O lançamento também foi uma resposta do movimento indígena contra o recrudescimento da política indigenista oficial e diminuição dos apoios aos projetos dos povos originários. Foram 20 anos de discussão para criação de um Fundo Indígena da Amazônia Brasileira, cujo principal objetivo seria estabelecer um instrumento técnico que apoiasse as iniciativas dos nossos parentes.

É verdade que a caminhada do Movimento Indígena se constituiu a partir de uma rede de apoiadores atuantes, mas também é realidade que muitos povos e/ou regiões indígenas têm dificuldades ou nenhum acesso a apoios. Cabe destacar ainda que o Podáali foi pensado não apenas para descentralizar recursos. O Fundo pretende ser um suporte técnico do movimento dos nossos povos, caminhos para a construção da filantropia indígena, garantindo o fortalecimento institucional das organizações, respeito aos modos próprios de organização social dos povos indígenas e servindo como meio para o bom funcionamento administrativo e operacional a partir da gestão de recursos.

Com isso, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Bra-

sileira (COIAB), no mandato da primeira coordenação paritária de gênero (2017-2022), trouxe com muita segurança a necessidade de tirar o Fundo Indígena do campo das ideias e protagonizou o nascimento da primeira instituição indígena de nível regional com a função técnica de captar para apoiar. A roupagem, claro, teria que ser feita por indígenas, para indígenas e com gestão indígena, como parte de um processo de valorização da autodeterminação e protagonismo dos nossos povos na Amazônia. A mensagem que o Fundo passa com o seu nascimento é que nós, povos indígenas, além de sermos exímios protetores das florestas, também temos nossas formas próprias de organização coletiva e gestão que precisam ser contempladas no aporte de recursos. Assim, o Podáali busca contemplar essa necessidade e especificidade para demonstrar a capacidade de gestão que nossos povos têm, inclusive na administração de recursos financeiros.

Apesar do reconhecimento do papel dos povos indígenas como protetores das florestas, dados de 2021 da Rainforest Norway apontam que menos de 1% de todo o montante de recursos para garantir direitos territoriais e gestão territorial e ambiental chegam de fato às terras indígenas (RELATÓRIO “FALLING SHORT”). A fatia de bolo desproporcional demonstra a falta de reconhecimento da nossa atuação enquanto cuidadores da natureza, que para nós é entidade sagrada e cujas relações são umbilicais.

As dificuldades de acesso dos nossos povos nunca foi justificativa para desfavorecer o apoio aos nossos parentes e a participação do Podáali em



Indígenas se fortalecem com apoio do Podáali

uma rede cujos tentáculos se estendem pelos 9 estados da Amazônia Brasileira, alcançando 180 povos, falantes de 160 línguas e habitantes de mais de 424 terras indígenas em 23% da floresta amazônica, de acordo com dados de 2021 do Instituto Socioambiental (ISA), demonstra nossa capacidade de cobertura em uma região com a maior diversidade sociocultural do planeta. São as terras sob responsabilidade dos nossos povos que sequestram mais de 30 milhões de toneladas de carbono da atmosfera, conforme os dados mais recentes do ISA (2015). Assim, os apoios às terras e territórios indígenas representam uma garantia à vida em equilíbrio e a diminuição dos efeitos das mudanças climáticas.

Além de querer ser referência enquanto uma instituição que faz captação e apoia iniciativas indígenas, o Podáali pretende reduzir a disparidade no acesso a recursos pelos nossos parentes, garantindo, dessa forma, uma cobertura de apoio financeiro a nível amazônico, e favorecendo a sobrevivência do planeta, a partir da floresta em pé, protagonizado sobretudo pela valorização dos conhecimentos indígenas e modos de vida dos nossos povos.

O FUNDO DEMA E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA

Frente ao cenário peculiar de indiscutível necessidade de novas formas de desenvolvimento na região amazônica, projetos de cunho social dos povos do campo e da floresta possuem papel significativo. A experiência que vem se desenvolvendo a quase vinte anos pelo Fundo Dema na região, como um fundo de justiça climática e ambiental, é seguramente relevante sob uma perspectiva qualitativa e desafiadora. A situação atual da Amazônia, de ocupação desordenada com graves distorções e danos sociais, econômicos e ambientais, provavelmente só poderá ser alterada com a adoção de uma proposta de desenvolvimento que seja efetivamente sustentável a partir da ótica de seus povos e seus

crimes ambientais, o desmatamento. Possui o formato de apoio de recursos a projetos sociais, com a divulgação de editais em que as organizações comunitárias locais inscrevem seus projetos e concorrem à aprovação.

Como o Fundo Dema nasceu dos movimentos sociais atuantes na região da Transamazônica/Xingu e do Baixo Amazonas, seu público alvo se constitui exatamente pelos públicos dos conjuntos dos movimentos sociais existentes na região, são mulheres e homens agroextrativistas, indígenas, quilombolas, pescadores, trabalhadores rurais, organizados ou não em cooperativas, associações, movimentos de mulheres, de jovens, entre outros. reparação de mais um crime ambiental

tês específicos (compostos por quilombolas, indígenas e mulheres) que deliberam sobre o apoio a projetos e outras ações do Fundo. Além disso, um Conselho Consultivo Regional se reúne anualmente para avaliar e orientar as ações.

O Comitê Gestor Geral é composto pela Federação de Órgãos Para Assistência Social e Educacional (Fase-Programa Amazônia), instituição que é a responsável jurídica e que preside o Fundo, e por entidades, movimentos sociais e instituições com atuação nas regiões Transamazônica (Prelazia do Xingu e Fundação Viver, Produzir e Preservar-FVPP); BR 163 (Comissão Pastoral da Terra - CPT); e Baixo Amazonas (Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém e Centro de Apoio a Projetos de Ações Comunitárias - CEAPAC), além de representantes dos fundos específicos. Representantes da Coordenação das Associações das Comunidades Quilombolas do Estado do Pará, a Malungu, do Fundo Luzia Dorothy do Espírito Santo e da articulação dos povos indígenas do médio Xingu também integram o Comitê. Existe também um coletivo de dinamizadores que oferece suporte e apoio ao monitoramento dos projetos, à divulgação dos editais e das chamadas públicas e à troca de experiências entre as associações e comunidades apoiadas.



Fundo DEMA apoia povos indígenas, comunidades quilombolas e populações tradicionais da Amazônia.

modos de vida, que promova a elevação da qualidade de vida da população regional e que assegure a preservação de seu patrimônio natural.

Resgatando nossa história

Mais recentemente o Fundo Dema faz-se presente na região do Baixo Tocantins, desenvolvendo uma ação de O Fundo Dema, por reivindicação dos movimentos sociais da região da Transamazônica, é resultado de um longo processo de mobilização e organização social de populações vindas para aquela região, num projeto de colonização executado pelos governos militares durante o período da ditadura militar.

O Fundo Dema já surgiu, portanto, do seio dos movimentos sociais da região para enfrentar um dos maiores

tal, em parceria com o Ministério Público e uma força tarefa composta de outros órgãos do sistema de justiça, nos municípios de Barcarena e Abaetetuba, apoiando a execução de 42 projetos comunitários.

Estruturação e modelo de governança

Os projetos apoiados pelo Fundo Dema são propostos por organizações que representam um conjunto de famílias ou um grupo organizado que deseja desenvolver alguma experiência agroextrativista ou evento político e de formação. Participação, democracia, transparência e controle social são fundamentos da gestão do Fundo Dema. Para colocar em prática esses princípios, a gestão é compartilhada por um Comitê Gestor Geral e Comi-

O fazer político-pedagógico da atuação do Fundo Dema

Desde sua origem e durante os quase vinte anos de atuação o Fundo Dema construiu, a partir da relação com as organizações do Comitê Gestor e dos Comitês específicos, processos de acompanhamento e monitoramento marcados principalmente por um referencial metodológico, que tem por base o capital social que representam as organizações executoras dos projetos e as iniciativas singulares de desenvolvimento local. Nesse sentido, o fundo se caracteriza por não se acomodar a um simples repassador de recursos através de editais e chamadas públicas, mas, ao contrário, valoriza sobremaneira as práticas sociais das organizações, os aprendizados acumulados e a perspectiva de que esse processo resulte em outros de autonomia e emancipação.

Desde a composição dos editais, sua publicação e a seleção dos projetos pelo Comitê Gestor, se desenvolve uma dinâmica metodológica de oficinas de capacitação para a elaboração de projetos e de gestão e monitoramento. Outras iniciativas como oficinas temáticas, intercâmbios entre os projetos e atividades de mobilização como as Campanhas e as Caravanas, compõem a proposta do fundo.

Parcerias que contribuem para o alcance de resultados

Com esforços e iniciativas de investimentos, diferentes parcerias garantem o fortalecimento do desenvolvimento local promovido pelos povos da floresta. Desde sua origem, o Fundo Dema recebeu contribuições para ampliar sua capacidade de apoio a organizações comunitárias da região. A parceria com a Fundação Ford para a organização das comunidades quilombolas do Estado do Pará, por exemplo, viabilizou a constituição do Fundo Quilombola Mizizi Dudu, que possibilitou a execução de dezenas de projetos de apoio às comunidades quilombolas em diversas regiões do Pará, a maioria relacionada à regularização de associações e à implantação e manutenção de Sistemas Agroflorestais.

Em seus quase vinte anos de existência, o Fundo apoiou mais de 600 projetos, abrangendo quase 30 mil famílias (o que corresponde a mais de 100 mil pessoas diretamente e mais de 400 mil indiretamente), de 920 comunidades presentes em 32 municípios no Pará, nas regiões do Baixo Amazonas, Transamazônica, Xingu e áreas de atuação da organização quilombola MALUNGU.

Nesse processo, foram envolvidas 536 organizações como proponentes e apoiadoras, destacando-se as associações comunitárias e cooperativas, em sua maioria de agricultores familiares e de agroextrativistas, povos indígenas, comunidades quilombolas, do movimento de mulheres e de casas familiares rurais. Desde 2004, o Fundo Dema apoiou a implantação de quase 300 viveiros coletivos e centenas de SAFs para enriquecimento e recomposição vegetal com espécies frutíferas e essências florestais nativas da Amazônia, ultrapassando o plantio de mais de 1 milhão de árvores de essências florestais e frutíferas para recuperar e enriquecer 51.269 hectares de áreas degradadas e desmatadas, matas ciliares, nascentes, quintais e áreas de uso comum.

Perspectivas atuais e futuras, desafios e oportunidades.

Nessas perspectivas apontamos a necessidade de:

- Alavancar novos recursos para fortalecer o fundo fiduciário, ampliando seus rendimentos a fim de aumentar o nível de autonomia e emancipação;
- Ampliar as parcerias com fundações responsáveis por uma filantropia engajada e com organizações da cooperação internacional em vista de desenvolver propostas mais amplas e desafiadoras que fortaleçam estratégias conjuntas de defesa dos territórios, de segurança alimentar e nutricional e produção de alimentos e de fortalecimento organizacional;
- Consolidar a proposta metodológica de atuação junto às organizações sociais que executam os projetos comunitários, continuar a investir em oficinas de capacitação em Monitoramento e Gestão das iniciativas em curso;
- Dar continuidade ao aprimoramento do sistema de informações e do Banco de Dados do Fundo Dema, fortalecendo o desenvolvimento de metodologias de gestão a partir dos indicadores para a efetividade dos projetos, na sistematização, avaliação e medição de resultados e de tomada de decisão;
- Aprofundar e articular alianças entre fundos da região, através de uma política de comunicação comprometida com as transformações socioambientais e econômicas necessárias às populações amazônicas;
- Com este seminário que ora realizamos conjuntamente com fundos de natureza comunitária, queremos buscar parcerias com outras organizações que atuam na Amazônia, a fim de trocar experiências, oportunidades, contatos e aprendizados; desejamos aprimorar meios para ampliar a disseminação e visibilidade do Fundo Dema e dos demais, afirmando nossa crença de que debates como este são importantes para aguçar a vontade política e desafiar os cidadãos e organizações, trazendo visões diferentes ou ainda novas visões, muitas vezes desconhecidas para a maioria das pessoas.

QUEBRADEIRAS DE COCO SÃO APOIADAS PELO FUNDO BABAÇU

Os babaçuais são florestas secundárias nativas que existem em grandes áreas de transição dos biomas da Amazônia, Cerrado e Caatinga. Apenas nos estados do Maranhão, Tocantins, Pará e Piauí os babaçuais chegam a aproximadamente 27 milhões de hectares. As mulheres quebraqueiras de coco babaçu são mais de 300 mil extrativistas que coexistem com a floresta, desenvolvendo há gerações relações profundas com a palmeira mãe e com a natureza que caracterizam seu modo de vida e atividade econômica. As mulheres são organizadas pelo Movimento Interestadual das Quebraqueiras de Coco Babaçu (MIQCB).

O Movimento trabalha no intuito de incentivar a autonomia das mulheres, as trocas econômicas justas, a valorização do modo de vida tradicional, a segurança alimentar e nutricional e as práticas agroecológicas. Nesse sentido, o Fundo Babaçu é mais uma conquista das mulheres do MIQCB porque foi criado e é administrado por mulheres quebraqueiras de coco babaçu.

Vale destacar ainda que um dos Fundos que inspirou o MIQCB foi o Fun-

do Dema, um fundo que apoia a ação comunitária para proteger a Amazônia brasileira.

Os principais objetivos do Fundo Babaçu são:

- Promover e operacionalizar o acesso a recursos de caráter não rembolsável para ações de agricultura e extrativismo de base agroecológica e econômico-solidária;
- Apoiar ações voltadas à segurança alimentar e nutricional e geração de renda, para a melhoria da qualidade de vida de povos e comunidades tradicionais e outras comunidades que vivem em regime de produção familiar nos babaçuais;
- Incentivar a conservação da sociobiodiversidade existente nas florestas de babaçu, por meio da ampliação do acesso a fontes de recursos e de políticas públicas;
- Apoiar e promover a mobilização comunitária e o fortalecimento organizacional e institucional das organizações de base, visando melhorar sua capacidade de incidência política, bem como o desenvolvimento de capacidades em gestão de projetos so-

cioambientais.

Dessa forma, desde sua criação em 2013, o Fundo Babaçu lançou cinco editais com recursos na ordem de R\$ 539 mil e já beneficiou 45 organizações, nos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Pará. Hoje, o fundo é gerido de forma participativa pelo Comitê Gestor do Fundo Babaçu, que envolve diversas organizações parceiras do movimento, a exemplo da Coordenação Ecumênica de Serviço – CESE.



Fundo Babaçu fortalece autonomia das quebradeiras de coco.

FUNDOS SOLIDÁRIOS ATUAM EM DEFESA DA AMAZÔNIA

No início do século XXI, os movimentos de povos e comunidades tradicionais da Amazônia brasileira aceleraram seus processos de institucionalização, com uma grande diversidade de desenhos organizacionais, estruturas de direção e lideranças. E, pelo menos a partir da segunda década do novo século, os movimentos começam a institucionalizar novos instrumentos financeiros.

O Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB) inovou. A partir de uma experiência de administração de um pequeno fundo de microcrédito e inspirado em outro fundo criado por um movimento, o Fundo DEMA (estabelecido em 2003 a partir da demanda dos Movimentos Sociais da Transamazônica e do Xin-

gu), o MIQCB criou um fundo comunitário, o Fundo Babaçu, que capta recursos para redistribuir a pequenas associações e grupos informais de quebradeiras de coco.

Processo similar ao do MIQCB, de criação de um fundo comunitário territorializado, ocorreu com a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia brasileira (Coiab) quando da criação do Fundo Podáali em 2019. E, mais recentemente, em 2021 e 2022, com a Federação Indígena do Rio Negro (FOIRN) que criou o Fundo Indígena do Rio Negro, e com o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), com a fundação do Fundo Puxirum. Além desses, dois outros fundos que atualmente encontram-se no Fundo Dema – o Fundo Quilombola Mizizi Dudu (da Malungu, base estadual da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos – Conaq) e o Fundo Autônomo de Mulheres Rurais da Amazônia Luzia Dorothy do Espírito Santo estão em processo de autonomização.

Os fundos comunitários pretendem fazer parte, a um só tempo, de uma nova filantropia e também do sistema de cooperação internacional, acessando recursos. Os movimentos e seus fundos comunitários são sabedores que, atualmente, grande parte do financiamento ao meio ambiente e aos direitos territoriais vem de recursos para o combate às mudanças climáticas, mas que somente uma pequena quantia dos recursos está chegando às mãos de iniciativas lideradas por organizações indígenas e de outros povos e comunidades tradicionais.

Na COP-26 em Glasgow, na Escócia, a Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) – coalizão de movimentos da América Latina, África e Ásia, da qual a APIB e a Coica – junto com lideranças representando outras grandes articulações de organizações territoriais como a Coiab, a Conaq e o

CNS, demandaram recursos a serem destinados diretamente a povos indígenas e outros povos e comunidades tradicionais.

A demanda dos movimentos foi parcialmente respondida por governos (Noruega, Reino Unido, Alemanha, EUA, Holanda) e fundações (fundação Ford, The Christensen Fund, The David and Lucile Packard Foundation, dentre 17), com o compromisso de doarem, até 2025, cerca de U\$ 1,7 bilhão diretamente para povos indígenas e comunidades locais.

A vitória do movimento indígena e de outros povos e comunidades tradicionais, para ser efetivada, exige o fortalecimento das organizações territoriais e de seus próprios instrumentos financeiros, como os fundos criados e gerenciados pelos movimentos territoriais.

Essa é uma dinâmica global. A Aliança Global de Comunidades Territoriais (GATC) encontra-se constituindo um fundo territorial. A Coica estabeleceu na região (pan-amazônica), há muitos anos, o Fundo Fideicomisso (um fundo fiduciário). A Aliança Mesoamericana de Povos e Florestas (AMPB), composta por povos indígenas e comunidades florestais, criou o Fundo Territorial Mesoamericano. Iniciativas inovadoras de filantropia indígena vêm se afirmando globalmente, como o Fundo Pawanka e o Fundo de Mulheres Indígenas Ayni.

O Fospa é uma oportunidade para discutir o papel desses fundos, seus desafios e possibilidades de contribuição para o enfrentamento da crise climática e a luta por direitos territoriais na Amazônia.

¹<https://www.fundodema.org.br/quem-somos/historia/>

²<https://www.miqcb.org/fundo-babaçu>

³<https://fundopodáli.org.br/>

⁴<https://firn.foirn.org.br/>

⁵<https://www.regnskog.no/en/news/falling-short>; O International Institute for the Environment and Development (IIED) estima que menos de um entre cada 10 dólares dos fundos dedicados ao clima visam explicitamente apoiar a ação climática local. <https://iied.org-stage.ac.iied.org/pt-br/fornecendo-financiamento-climatico-nivel-local-o-fundo-babaçu>

⁶Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.

⁷Coordenação de Organizações Indígenas da Bacia Amazônica.

⁸<https://www.alianzamesoamericana.org/es/fondo-territorial-mesoamericano-2/>

⁹<https://pawankafund.org/about-us/>

¹⁰<https://fimi-iwf.org/fondo-ayni/>

PROJETO AMAZÔNIA AGROECOLÓGICA

Informativo produzido por Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)/Fundo DEMA



Jornalista Responsável: Élida Galvão 2238 DRT/PA

Textos: Diretoria Executiva do Podáali, Graça Costa, Vânia Carvalho, Secretaria Executiva Fundo Babaçu, Aurélio Vianna.

Tiragem: 2.000 exemplares

APOIO:

A logomarca da instituição apoiadora foi retirada temporariamente, em virtude do período eleitoral, conforme disposto na Instrução Normativa nº 1/2018 do Ministério das Comunicações.

REALIZAÇÃO:

